

A OBRA

A proposta do livro: *Egito, Grécia e Roma: um almanaque de História da Arte* é caminhar com os leitores pela produção artística desses três locais de forma prazerosa e descontraída. O livro começa com uma questão instigante: antes de as máquinas fotográficas surgirem, como as pessoas guardavam recordações do seu mundo? Qual era a relação delas com as obras artísticas?

A obra é estruturada em três partes: Egito, Grécia e Roma; e, em cada uma delas, o autor discorre sobre os principais tipos de produção artística da época. Nesse trajeto, o livro trata as técnicas utilizadas e também os temas retratados, contextualizando as obras dentro de suas especificidades sócio-históricas.

Durante a leitura, os alunos são convidados a observar as obras e inseri-las em seu contexto histórico original, ao mesmo tempo que são apresentados a obras mais próximas da nossa época. Esta aproximação é importante, pois é a partir dela que podemos começar a questionar e a pensar a nossa relação com a produção artística e imagética atual.

Vivemos em um mundo repleto de imagens. As crianças as consomem a todo momento: pela televisão, pelo computador, com *games*, em revistas e mesmonas ruas. O livro se prova importante como instrumento para o ensino e a aprendizagem da Arte por tratar da história da arte de maneira prazerosa, direcionando o consumo dessas imagens para a sua contextualização sócio-histórica.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

Para introduzir o tema do livro, o professor pode se apropriar da questão inicial da obra. Como esse livro pode ser trabalhado com alunos do Fundamental 1 e 2, é interessante propor uma conversa inicial com a turma para traçar quais conteúdos dessas épocas eles já conhecem.

Pergunte aos alunos se conseguem imaginar o mundo sem câmera fotográfica ou de vídeo. Conte que a primeira fotografia permanente, feita pelo inventor

francês Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, pode ser considerada o início da fotografia no mundo. Questione a classe como seriam as revistas, os livros das escolas se a fotografia não existisse. Como poderíamos conhecer as coisas que aconteceram antes de nós, e como poderíamos registrar para o futuro as coisas de nosso mundo? Então, introduza aos alunos os temas do livro: Egito, Grécia e Roma – locais em cujos povos viveram muito antes da invenção da fotografia. Pergunte a eles se já viram alguma imagem das épocas em questão e o que conhecem desses povos antigos.

Lembre-se, professor, de que neste momento o importante são as hipóteses dos alunos, e não necessariamente se eles estão certos ou errados. Seu papel aqui é conduzir os alunos para que não saiam da proposta enquanto tentam elaborar as respostas.

Enquanto você ouve as hipóteses dos alunos, faça algumas anotações na lousa para que todos possam vê-las. Depois, inicie o fazer artístico: em um possível trabalho conjunto com o professor de arte, disponibilize papéis sulfite e lápis de cor para os alunos e peça que criem dois desenhos:

- Para o primeiro, peça que escolham uma das regiões tratadas no livro (Egito, Grécia ou Roma) para que façam um desenho que retrate como eles entendem aquele povo. Você pode pedir que desenhem aquilo que sabem sobre a arquitetura, a pintura, a escultura, a religião etc.
- Para a segunda parte, peça aos alunos que criem uma imagem que retrate o mundo em que vivem, pensando que não existe câmera fotográfica ou de vídeo. Quais são os aspectos mais importantes do nosso mundo que devemos passar para o futuro?

Quando terminarem, é indicado expor os trabalhos dos alunos, para que todos possam vê-los. Seria interessante, também, como fechamento das atividades, proporcionar um momento em que os alunos possam contar um pouco do que pensaram para criar suas ilustrações.

Atividades para durante a leitura

Um bom momento para aprofundar os conteúdos expostos no livro é durante sua leitura. Para isso, o professor pode usar algumas estratégias:

O museu é um lugar que, por excelência, se propõe a cuidar de objetos e produções artísticas para que a história não se perca. Atualmente, alguns museus também se propõem a ser lugares de produção cultural e, para isso, têm programas educativos, muitas vezes voltados para excursões escolares.

Faça uma pesquisa dos museus da sua cidade, ou das cidades próximas, que estejam oferecendo exposições sobre os temas tratados no livro. Depois, organize uma excursão com a escola para o local.

É aconselhável ligar com antecedência para o museu, para se certificar de que há um educativo para recebê-los. Apesar de o monitor estar lá para fazer uma visita guiada, você, como professor, deve direcionar o olhar dos alunos também. Portanto, não tem problema se o museu que vocês visitarem não oferecer educativo.

Para aprofundamento dos conteúdos, a interdisciplinaridade é uma boa opção. Tente organizar a saída junto com os professores de História, Geografia, Literatura e Arte. Converse com os outros professores sobre como montar uma linha condutora que toque nas diversas áreas de conhecimento para quando guiarem seus alunos.

Como preparação para a visita, no que diz respeito à área de Artes, crie um roteiro de registro com os seus alunos. O roteiro vai servir como guia para a leitura das obras expostas:

- Descrição da obra.
- Qual é a técnica utilizada?
- Qual é o tema da obra?
- Quais cores a obra tem?
- Quais formas a obra tem?
- Em que época a obra foi feita?
- O que a obra retrata de importante para a sua época?

Peça aos alunos que registrem essas perguntas e respostas nos cadernos que levarem ao museu, pois serão utilizadas no seguimento das atividades.

Durante a visita, além do roteiro, é importante que os alunos sejam instigados a criar relações entre a

exposição visitada e o livro estudado. Em frente às obras, pergunte aos alunos se viram algo parecido no livro e se se lembram das informações sobre as técnicas e a função e importância da obra para o povo que a produziu.

Caso não seja possível realizar uma saída a algum museu, algumas instituições de arte disponibilizam visitas virtuais on-line. Você pode acessar a página do Museu do Louvre, por exemplo: <http://www.louvre.fr/en/visites-en-ligne> (acesso em: 26 jan. 2017). Faça uma pesquisa na internet de exposições dos temas trabalhados em aula que tenham visitas on-line. Apesar de ser uma experiência diferente de ver a obra ao vivo, ainda é uma boa opção.

Após a visita, em sala de aula, como seguimento das atividades, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a obra mais marcante que viram desde que começaram os estudos desses temas. Para isso, eles podem se dividir em duplas ou trios. A pesquisa pode ser construída por conteúdos do livro, assim como por outros livros acessíveis e pela internet.

Como fechamento, as duplas ou trios devem apresentar um seminário para o resto da classe a partir de suas pesquisas. O seminário pode ser montado no *PowerPoint* ou em um cartaz feito manualmente.

Como preparação para o seminário, crie com os alunos um guia para a apresentação. Esse guia deve conter os seguintes conteúdos:

- Imagem da obra;
- Descrição formal da obra (descrição das cores, das formas, das texturas, da composição);
- Dados técnicos sobre a obra;
- Dados sobre a época em que a obra foi realizada;
- Uma conclusão sobre a importância dessa obra.

Observação: Se você estiver trabalhando com alunos mais novos do Fundamental 1, pode acompanhar de perto as pesquisas dos seus alunos sobre a obra que escolheram. Crie algumas perguntas inspiradas no roteiro dado, e peça para que eles respondam por escrito no caderno ou em uma folha avulsa para lhe entregar.

Atividades para depois da leitura

Agora que o livro já foi trabalhado, e os alunos conheceram sobre a arte produzida por esses povos antigos, abrem-se possibilidades de atividades que tratam do fazer artístico e que perpassam tanto a arte estudada quanto o momento atual da nossa história.

Um jeito interessante de criar um fechamento para os conteúdos estudados com o livro seria a montagem de uma exposição, dentro da escola, de trabalhos de releitura feitos pelos alunos.

A elaboração das releituras pode se dividir em duas partes: a primeira seria a parte do exercício e da experimentação; e a segunda, a da produção final.

Peça aos seus alunos que voltem aos grupos formados na atividade da pesquisa e do seminário. Eles farão suas releituras individuais da obra que expuseram no seminário.

Em papéis sulfite, e com os materiais que acharem mais adequados (lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, canetinha), peça aos alunos que comecem a fazer suas releituras.

É importante enfatizar que releitura não é a mesma coisa que cópia. Quando fazemos uma releitura, estamos nos apropriando de uma obra de arte e criando uma interpretação nossa sobre ela. A atividade da releitura demanda que o aluno se debruce sobre a obra e observe atentamente suas questões formais: as cores, os traços, os tipos de linhas e formas que constroem a obra. Nesse momento, o aluno se debruça em questões específicas da linguagem visual e as incorpora em sua produção artística.

Depois que os alunos tiverem experimentado algumas tentativas de releitura, apresente a segunda parte da atividade. Acompanhe de perto as primeiras produções dos seus alunos para conseguir estipular o momento para a passagem de atividades.

A segunda parte da atividade é a da produção da releitura que vai ser exposta na escola.

Um dos fios que conduziram a nossa leitura do livro foi o estranhamento diante de um mundo e um povo que não possuíam câmera fotográfica como ferramenta de registro e de produção artística. Outro fio foi a aproximação de aspectos da produção artística dos povos antigos e as produções artísticas mais recentes.

Como proposta final de releitura, os alunos devem criar a partir de fotografias.

Faça uma roda de conversa com os alunos, direcionando o papo de maneira que eles encontrem similaridades entre as imagens cotidianas de suas vidas e as obras estudadas. Pergunte, por exemplo, se é mais fácil achar em revistas, fotografias que lembrem figuras humanas da arte egípcia ou da grega antiga. Aproveite para tocar em questões como proporção e vestimenta.

Outro foco pode ser a arquitetura: encontramos no nosso dia a dia edifícios parecidos com os estudados no livro? Se sim, quais?

Após introduzir essas questões, apresente a proposta:

A partir do que os alunos já experimentaram em suas releituras, eles devem procurar imagens fotográficas de seu cotidiano para compor sua obra final. Eles podem criar colagens ou fazer interferências nas imagens coletadas. Sempre lembrando que, em uma releitura, devemos sempre fazer menção à obra original.

Essas releituras finais não precisam se restringir ao tamanho A4 de uma folha sulfite: se os alunos preferirem, podem fazer em uma cartolina A3, ou em um papel *kraft*, do tamanho que quiserem.

A produção final não necessariamente precisa ser colagem. Uma opção que pode ser muito interessante como exercício da linguagem visual é criar um cenário e fotografá-lo para apresentar como releitura.

Nesse caso, os alunos podem, por exemplo, criar uma maquete para a releitura de obras arquitetônicas utilizando materiais acessíveis, como rolinhos de papel higiênico, palitos de sorvete, caixas de fósforo, etc. Depois que a maquete estiver montada, estimule seus alunos a pensar no acabamento: como colorir a maquete? É melhor usar apenas tinta, ou é mais cabível ao projeto utilizar outros materiais?

Como produto final da maquete, os alunos devem entregar uma fotografia: é importante acompanhar a montagem da foto da maquete. Como pensar a iluminação da foto? E a composição?

A mesma ideia pode ser transferida para a criação de uma escultura. Ao longo do livro vimos diversos tipos de esculturas, das diferentes épocas, cada qual com seus aspectos específicos. Se algum aluno se interessar pela produção de uma escultura, a argila é uma ótima

opção de material, pois ela pode ser mantida úmida por semanas (se guardada apropriadamente) e, depois de seca, é possível pintar o barro para fazer um acabamento.

Para a montagem da foto, estimule seu aluno a pensar no local em que a escultura original se encontra: ela originalmente ficava em uma parede de algum templo, junto com outras esculturas, ou ficava em pé, solta da parede? Essa escultura ficava em um lugar especial, como um templo?

Essas fotografias podem ser entregues impressas em papel fotográfico (geralmente locais que revelam negativos também imprimem em papel fotográfico fotografias digitais). Se isso não for acessível, os alunos podem imprimir as fotografias, pe-lo computador, em papel sulfite.

Quando terminarem suas produções, comece a planejar com os alunos a montagem da exposição: eles devem fazer a ficha técnica de suas obras (nome da obra, nome do artista, data em que foi feita e a técnica utilizada). Essas fichas ficam ao lado da obra na exposição. Apresente também a obra original ao lado da releitura. Se você e seus alunos considerarem importante expor também o processo criativo, exponha as maquetes e esculturas, assim como os primeiros desenhos de exercício da releitura.

Para uma exposição mais contextualizada e mais rica, peça aos alunos que exporem dados de suas pesquisas junto com as obras. Bom trabalho e boa exposição!

BIBLIOGRAFIA

- ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

- BARBOSA, A. M. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/ Fundação Iochpe, 1981.
- _____. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- _____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ROUILLÉ, André. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!